XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

# BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: UMA ANÁLISE SOBRE A INCLUSÃO NA CIDADE DE CATALÃO-GO A PARTIR DE UM DIÁLOGO COM SEUS PRATICANTES

Gerson Calmon Souza
Leomar Cardoso Arruda

## RESUMO

*O presente trabalho tem como objeto de estudo o basquetebol em cadeira de rodas, e foi desenvolvido no ano de 2010. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como o basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO possibilita a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana. Nossa fundamentação teórica encontra-se subsidiada através de um diálogo com a literatura acadêmica dentre as quais destacamos: Araújo (1998), Carmo (1991), Duarte & Santos (2003), Freitas (1997), Karagiannis, Stainback & Stainback (1999), Teixeira & Ribeiro (2006), Winnick (2004), que retratam em suas pesquisas a inclusão, o esporte adaptado e o basquetebol em cadeira de rodas. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo. A população constituinte desta pesquisa é composta por 15 participantes do basquetebol em cadeira de rodas na cidade em questão, na qual foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cada sujeito da pesquisa. Priorizou-se neste trabalho uma análise dos dados na dimensão qualitativa. Os dados analisados nos permitiram concluir que o basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO não tem proporcionado a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana, e sim possibilitado a integração dos mesmos no ambiente do jogo/treino.*

***Palavras-chave:*** *Basquetebol em Cadeira de Rodas. Esporte Adaptado. Inclusão.*

## ABSTRACT

*This paper has as object of study the basketball in wheelchair, and was develop in 2010. The general goal of this research was to comprehend how the basketball in wheelchair in the city of Catalão – GO makes it possible the inclusion of its practitioners in the Catalan society. Our theoretical substantiation is subsidized through a dialogue with the academic literature from which we highlight: Araújo (1998), Carmo (1991), Duarte & Santos (2003), Freitas (1997), Karagiannis, Stainback & Stainback (1999), Teixeira & Ribeiro (2006), Winniback (2004), who portray in their researches the inclusion, the adapted sport and the basketball in wheelchair. The work is characterized like field research. The component population of this research is composed by 15 participants of the basketball in wheelchair in the mentioned city, in which was made a semi-structured interview with each people of the research. It's prioritized in this work an analyze of the data of qualitative dimension. The analyzed data allow us to conclude that basketball in wheelchair in Catalão – GO haven't provided the inclusion of its practitioners in the Catalan society, and otherwise, enabled the integration of them in the environment of the game / training.*

***Key-words:*** *Basketball in wheelchair. Adapted sports. Inclusion.*

**RESUMEN**

*Este artículo tiene como objetivo estudiar el baloncesto en silla de ruedas, y fue desarrollado en 2010. El objetivo de la investigación era comprender cómo el baloncesto en silla de ruedas en la ciudad de Catalão-GO permite la inserción de sus profesionales en la sociedad catalán. Nuestra base teórica está subvencionado a través de un diálogo con la literatura académica entre los cuales son: Ali (1998), Carmen (1991), Santos y Duarte (2003), Freitas (1997), Karagiannis, Stainback y Stainback (1999) , Teixeira y Ribeiro (2006) y Winnick (2004), que representan en su inclusión investigación, deporte adaptado y el baloncesto en silla de ruedas. El trabajo se caracteriza por ser una investigación de campo. El componente de población de esta investigación está compuesto por 15 participantes en el baloncesto en silla de ruedas en la ciudad en cuestión, que se realizó en una entrevista semi-estructurada con cada tema de investigación. Se da prioridad a este trabajo un análisis de los datos sobre la dimensión cualitativa. Los datos analizados nos permiten concluir que el baloncesto en silla de ruedas en la ciudad de Catalão-GO ha favorecido la inclusión de sus practicantes en la sociedad catalán, sino que promovió la integración de estos en el juego / ejercicio.*
***Palabras-clave:*** *Baloncesto en silla de ruedas. Deporte Adaptado. Inclusión.*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto refere-se à pesquisa que apresenta como objeto de estudo O Basquetebol em Cadeira de Rodas na cidade de Catalão-GO, na tentativa de analisar como essa prática possibilita a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana.

O basquetebol em cadeira de rodas é um esporte adaptado (frente ao basquetebol institucionalizado), modificado ou criado para suprir as necessidades especiais de pessoas com deficiência que desejam praticar uma modalidade esportiva em sua forma recreacional, amadora ou competitiva.

Portanto, o basquetebol em cadeira de rodas, sendo uma prática esportiva importante na qual os deficientes físicos possam inter-relacionar com outras pessoas, se deu o nosso interesse em discorrer sobre como esta modalidade está contribuindo na inclusão dos deficientes físicos na sociedade de Catalão-GO.

Com o intuito de capacitar profissionais para atuarem com pessoas com necessidades especiais (PNE's), o Curso de Educação Física do Campus Catalão/Universidade Federal de Goiás (CAC/UFG) em parceria com a Federação Goiana de Basquetebol em Cadeira de Rodas, promoveram o Curso de Capacitação: "Basquetebol em Cadeira de Rodas" (cadastro PROEC/UFG/CAC 787/09) realizado no período de 04 a 06 de junho de 2009, em Catalão-GO, o qual contou com a nossa organização e participação do mesmo.

Pensar a inclusão social de pessoas que possuem necessidades especiais nos remete a pensar em uma ação que extrapole o campo do acesso ao esporte e/ou atividade física, mas também pensar na ampliação da autonomia destas pessoas e o acesso ao trabalho, ao lazer, à educação, à saúde, dentre outros.

Por atuar no projeto desde a sua implementação em Catalão-GO, que se deu no início de julho de 2009, algumas inquietações foram sendo instigadas durante a formação acadêmica e durante a atuação no projeto. Assim estabelecemos como objetivo geral da pesquisa, compreender como o basquetebol em

cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO possibilita a inclusão dos seus praticantes na sociedade catalana.

No primeiro momento da nossa pesquisa, estabeleceu-se um diálogo com a literatura de Araújo (1998), Carmo (1991), Duarte & Lima (2003), Freitas (1997), Rittner (2009), Simão & Simão (2004), Stainback & Stainback (1999), Teixeira & Ribeiro (2006), Winnick (2004) que retratam em suas pesquisas a inclusão, o esporte adaptado e o basquetebol em cadeira de rodas.

Na segunda etapa, apontamos os procedimentos metodológicos utilizados na realização das entrevistas semi-estruturadas com os participantes do basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO. Na terceira etapa, procedeu-se à análise dos dados coletados, dialogando com os autores pesquisados a fim de alcançarmos o objetivo acima apresentado, e por fim explicitamos nosso referencial teórico que nos apoiaram durante a elaboração da pesquisa.

**1.1 Deficiência e Inclusão**

Iniciamos este sub-tópico com uma discussão sobre deficiência, logo após discorremos o que venha ser a inclusão, conceituando e relatando as primeiras discussões sobre esta temática e também entendendo como a inclusão é tratada no esporte. A inclusão através do esporte é uma das temáticas abordadas no nosso estudo para entendermos se é possível incluir, através do esporte, pessoas deficientes físicas na sociedade e na cidade de Catalão-GO.

Desde as culturas primitivas há relatos que os deficientes são segregados dentro de suas tribos/comunidades. Na Idade Média os indivíduos que tinham deformações físicas tinham poucas chances de sobreviver, pois havia uma concepção que estas pessoas possuíam poderes especiais, oriundos de demônios. A ligação do demoníaco, do satânico à deformidade física, durante esta época, pode ser facilmente percebida, através dos quadros pintados durante essa passagem. (CARMO, 1991)

O Século XIX, ainda com reflexos das idéias humanistas da Revolução Francesa, ficou marcado na história das pessoas com deficiência. Finalmente se percebia que elas não só precisavam de hospitais e abrigos, mas também, de atenção especializada. É nesse período que se inicia a constituição de organizações para estudar os problemas de cada deficiência. Difundem-se então os orfanatos, os asilos e os lares para crianças com deficiência física. Incluir quer dizer fazer parte, inserir, introduzir. Inclusão é o ato ou efeito de incluir. Assim, a inclusão social das pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, do Estado e do Poder Público. (GUGEL, 2007)

Vários autores vêm discutindo a nomenclatura deficiência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) deficiência é “o resultado de um impedimento que pode consistir em dificuldades de marcha, visão, fala, audição, escrita, de contar, de levantar-se ou de interessar em fazer contato com o meio ambiente”, já Silva (1987 apud CARMO, 1991) entende como pessoas deficientes “todas aquelas que estão abaixo dos padrões estabelecidos pela sociedade como de normalidade, por motivos físicos, sensoriais, orgânicos ou mentais” (p. 13), entendemos por deficiência uma ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica.

Com o aumento das pessoas com necessidades especiais na sociedade moderna/contemporânea, surge à intenção de conseguir que estas pessoas participem igualmente da sociedade com as pessoas ditas “normais”, sendo assim, as primeiras discussões sobre a inclusão dos deficientes na sociedade surgem através da educação escolar.

As instituições para pessoas com deficiência começaram a crescer em número e tamanho durante o final do século XIX até a década de 1950. No final da década de 1970, muitos alunos deficientes começaram a ser integrados em classes regulares, pelo menos por meio turno. (KARAGIANNIS, STAINBACK & STAINBACK, 1999)

No Brasil a Inclusão Escolar é prevista pela LDB, Lei nº 9.934 de 20/12/96, da Constituição Federal, um fato histórico conquistado após diferentes e longos cominhos. Segundo a Declaração de Salamanca (1994), o Princípio da Inclusão consiste no "reconhecimento da necessidade de se caminhar rumo a escola para todos – um lugar que inclua todos os alunos, celebre a diferença, apóie a aprendizagem e responda às necessidades individuais", essa mesma declaração define que todas as crianças têm o direito fundamental à educação e devem ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem.

Para Block (1992) apud Duarte & Santos (2003) inclusão social é "o processo pelo qual pessoas portadoras de qualquer tipo de necessidade especial se preparam para assumir papéis na sociedade e, simultaneamente, a sociedade se adapta para atender as necessidades de todas as pessoas." (p. 99)

**1.2 Esporte Adaptado**

Esporte adaptado significa experiências esportivas modificadas ou especialmente designadas para suprir as necessidades especiais de indivíduos. O âmbito do esporte adaptado inclui a integração de pessoas portadoras de deficiências com pessoas "normais", e lugares nos quais se incluem apenas pessoas com condições de deficiência e/ou a adaptação de um esporte já de conhecimento da população. Este conhecimento está relacionado às regras estabelecidas e suas práticas. Como por exemplo, o futebol, onde a maioria dos brasileiros conhecem as suas principais regras e o futebol para amputado, que é desconhecido por muitos. (ARAÚJO, 1998)

O esporte adaptado surge inicialmente com a proposição de designar um programa individualizado de aptidão física e motora, habilidades e padrões motores fundamentais e habilidades de esportes aquáticos e dança, além de jogos e esportes individuais e coletivos; aproxima-se, portanto de um programa elaborado para suprir as necessidades especiais dos indivíduos. (WINNICK, 2004)

Segundo Winnick (2004) em 1838 na cidade de Boston-EUA, há relatos de um dos primeiros trabalhos realizados com pessoas especiais, focando a atividade física de alunos com deficiência visual, apresentado pelo educador físico Charles E. Buell. E em 1840, os alunos começaram a praticar exercícios de ginástica e natação.

Em 1940, o Stroke Mandeville Hospital patrocinou os primeiros jogos reconhecidos para atletas em cadeira de rodas e a Universidade de Illinois organizou o primeiro torneio nacional de basquetebol em cadeira de rodas, proporcionando a formação da National Wheelchair BasKetball Association (NWBA). As Olimpíadas Especiais foram criadas pela Joseph P. Kennedy Jr. Foundation para oferecer e promover oportunidades de competição atlética para portadores de retardo mental.

A partir da década de 1970 foram instituídos outros programas nacionais (EUA) mono esportivos e poliesportivos, que aumentaram a quantidade de opções à disposição de um número cada vez maior de portadores de deficiência. Os primeiros jogos Paraolímpicos, equivalentes às Olimpíadas, aconteceram em Roma, no ano de 1960, mesmo ano das XVII Olimpíadas, onde participaram 400 atletas de 23 países, desde aí os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos vem sendo realizados paralelamente, acontecendo no mesmo país em datas diferentes. (WINNICK, 2004)

No Brasil o esporte adaptado é iniciado na década de 50, através de dois deficientes físicos, que foram se reabilitar nos Estados Unidos e lá conheceram o basquetebol em cadeira de rodas, são eles Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande. Robson, do Rio de Janeiro, cria a fundação do Clube do Otimismo no Rio de Janeiro e Sérgio, em São Paulo, cria o Clube dos Paraplégicos. Onde em 1959 marca a primeira partida de basquetebol em cadeira de rodas realizadas por duas equipes brasileiras, acontecida no maracanãzinho, Rio de Janeiro. (FREITAS, 1997; ARAÚJO, 1998)

**1.3 Basquetebol em Cadeira de Rodas**

Neste tópico iniciaremos relatando os primeiros movimentos para a consolidação da prática do Basquetebol em Cadeira de Rodas, quais são as regras desta modalidade, o que é a classificação funcional, a cadeira especial para a prática do mesmo e como está sendo difundido hoje, no Brasil, o basquetebol em cadeira de rodas.

Em 1946, nos EUA, veteranos de guerra lesionados iniciam a atividade de basquetebol em cadeira de rodas, assim começando a fazerem apresentações com o objetivo de despertar o interesse do público para os problemas dos traumas físicos e também estimular outras pessoas compreenderem a sua capacidade de realizar diversas atividades. Inicialmente o jogo de basquetebol sobre rodas se assemelhava a uma mistura de basquetebol convencional e futebol americano, não tendo regras e regulamentos estabelecidos, o que causava grandes discussões entre as equipes adversárias (FREITAS, 1997).

O basquete em cadeira de rodas foi à primeira modalidade paraolímpica a ser praticada no Brasil, em 1958. Os principais responsáveis pelos primeiros passos foram Sérgio del Grande e Robson Sampaio.

A modalidade é praticada por atletas de ambos os sexos que tenham alguma deficiência físico-motora, sob as regras adaptadas da Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF). As cadeiras são adaptadas e padronizadas, conforme previsto na regra. A cada dois toques na cadeira, o jogador deve quicar passar ou arremessar a bola. As dimensões da quadra e a altura da cesta são as mesmas do basquete olímpico. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas (CBBC).

No esporte adaptado, diversas modalidades fazem uso de um sistema de classificação, desenvolvido especificamente para a modalidade esportiva. A classificação é dita funcional pelo fato de os atletas serem avaliados em relação à sua funcionalidade em situação de jogo. A classificação visa a organizar os atletas em classes para que possam competir em condições de paridade funcional, conseqüentemente a competição torna-se mais justa. Como também objetiva permitir que atletas com maior comprometimento físico tenham oportunidade de participar de competições, assim como atletas que apresentam um menor grau de comprometimento. (TEIXEIRA & RIBEIRO, 2006).

Além de proporcionar a autonomia e a independência, bem como prevenir doenças secundárias, a prática do basquetebol em cadeira de rodas pode resultar em benefícios motores, cognitivos e afetivos. Em nível motor podemos destacar velocidade, agilidade, força, equilíbrio, coordenação, flexibilidade e capacidades cardiorrespiratórias (aeróbia e anaeróbia); em nível cognitivo destacamos raciocínio, atenção, concentração e melhora na percepção espaço-temporal; e em nível afetivo favorece a sociabilização, espírito de luta, controle da ansiedade e auto-estima. (TEIXEIRA & RIBEIRO, 2006)

Após apresentarmos uma síntese discutindo Inclusão, Esporte Adaptado e Basquetebol em Cadeira de Rodas, no próximo tópico abordaremos os métodos utilizados para que a pesquisa em questão fosse realizada dentro dos padrões metodológicos e éticos, e, logo em seguida analisada.

## 2. METODOLOGIA

Em Catalão-GO, cidade com 81.109 habitantes (Fonte: IBGE/2009), destacamos que o único espaço para a prática esportiva orientada para deficientes físicos vincula-se ao projeto "Chute, Tabela e Xuá", com a prática do basquetebol em cadeira de rodas, uma vez que em Catalão-GO, até o ano de 2010, não houve nenhum outro espaço ou projeto que atenda o grupo social das pessoas com necessidade especiais na modalidade esportiva, menos ainda com o basquetebol em cadeira de rodas.

A presente pesquisa se caracteriza como de campo (MARCONI & LAKATUS, 2007). A população que constitui os sujeitos da pesquisa são os 15 deficientes físicos participantes do basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO, sendo homens e mulheres de diferentes idades e profissões.

Por entendermos ser mais benéfico ao nosso estudo no que tange ao agregar um maior número de informações sobre o objeto, utilizamos entrevistas semi-estruturadas (TRIVIÑOS, 2008) como instrumento para a coleta de dados,

No dia 12 de Julho de 2010, houve um primeiro encontro, por volta das 19 horas no Ginásio Internacional de Catalão-GO, com os praticantes do basquetebol em cadeira de rodas do município, para explicar o que é a pesquisa a ser realizada com o grupo, os procedimentos metodológicos e agendamento das datas para a realização das entrevistas com cada participante. Ressaltando que foi informado aos sujeitos da pesquisa que a participação na mesma não era obrigatória, podendo assim ter o livre arbítrio de participar ou não.

A realização das entrevistas aconteceu entre 27 de Julho a 13 de Setembro de 2010, sendo agendado com cada participante da pesquisa, um horário e local para esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e o roteiro de entrevista.

Informamos ainda que o roteiro da entrevista semi-estruturada constituiu-se de itens que abordam dados de identificação do sujeito, vivências com práticas corporais e esportivas, acessibilidade, benefícios do basquetebol em cadeira de rodas, inclusão, atuação no campo do trabalho, relação família e sociedade, dentre outras temáticas.

No dia 21 de Outubro de 2010 às 18h50min momentos antes do treinamento dos sujeitos no Ginásio Internacional de Catalão-GO, retornamos aos entrevistados para a coleta das assinaturas das entrevistas transcritas na qual foi encaminhada a cada sujeito da pesquisa para o consentimento e assinatura do depoimento transcrito para fins de análise do presente estudo.

Priorizamos por uma análise qualitativa, por compreendermos ser necessário captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência, segundo Triviños (2008), e ressaltamos que a identidade dos sujeitos da pesquisa será preservada, sendo criados pseudônimos para os mesmos.

### 2.1 Caracterização do Projeto "Chute, Tabela e Xuá"

Com o intuito de apresentar o projeto "Chute, Tabela e Xuá, neste tópico abordaremos o surgimento, os objetivos, os núcleos e investimentos do projeto em questão. Dados estes concedidos pela coordenadora do projeto em Catalão-GO, Kátia Pires.

O projeto surge através do Professor e Coordenador Geral Gilson Ramos Santos em parceria com a Presidente da Federação Goiana de Basquetebol em Cadeira de Rodas Teresa Cristina Sabbag Cunha, com os objetivos de: a) Fazer uso do esporte como instrumento de mudança e melhoria de vida; b) Complementar o processo de reabilitação física e psicológica das pessoas com deficiência física; c) Habilitar e reabilitar profissionalmente os participantes do projeto "Chute, Tabela e Xuá" para o mercado

de trabalho; d) Incluir e acompanhar o processo de inserção social; e e) Compartilhar responsabilidade social com as instituições públicas e privadas.

O projeto foi patrocinado pela empresa Anglo American Brasil a partir da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte do Ministério do Esporte (Lei nº 11.438/06), no período de 2009/2010, onde investiram R$ 1.048.087,41, para a aquisição de equipamentos, implementos, acessórios, uniformes, despesas com transporte, recursos humanos e despesas administrativas. A Federação Goiana de Basquetebol em Cadeira de Rodas era quem administrava o recurso financeiro. Foram implantados no Estado de Goiás seis núcleos: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Catalão, Niquelândia, Rio Verde e Senador Canedo. Cada núcleo recebeu vinte cadeiras de rodas especiais para o esporte adaptado, vinte bolas de basquetebol, cones e materiais de manutenção, e contava com uma equipe técnica composta por quatro integrantes em cada núcleo.

O núcleo de Catalão-GO treinava todas às 2ªs e 5ªs feiras das 19h às 21h e aos sábados das 09h às 11h no Ginásio Internacional do município, os planejamentos e direcionamentos das aulas acontecem quinzenalmente na residência da coordenadora do núcleo. Dentro do projeto há uma socialização entre as equipes, onde acontecem jogos amistosos para que haja uma interação entre os núcleos tanto da equipe técnica, quanto para os jogadores e houve também uma competição realizada pela Federação Goiana de Basquetebol em Cadeira de Rodas.

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Primeiramente iremos caracterizar, através do quadro 1, os sujeitos entrevistados, apresentando o sexo, idade, grau de escolaridade, tempo no projeto, tipo de deficiência e grau de lesão de cada participante do projeto.

| Sujeito | Sexo | Idade | Escolaridade | Tempo | Tipo de Deficiêcia | Grau da Lesão |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | F | 49 | Ensino Médio | 1 Ano | Paralisia Infantil | Membros Inferiores |
| 2 | M | 39 | Ensino Médio | 1 Ano | Paralisia Infantil | Membros Inferiores |
| 3 | M | 23 | E. Médio Incomp. | 1 Ano | Encurtamento | Membros Inferiores |
| 4 | M | 19 | E. Médio Incomp. | 4 Meses | Mielomeningoceli | L - 4 |
| 5 | F | 49 | E. Fundamental | 8 Meses | Amputação | Perna Esquerda |
| 6 | M | 37 | Superior Incomp. | 1 Ano | Lesão Medular | T - 11 |
| 7 | M | 20 | Ensino Médio | 1 Ano | Encurtamento | Membro Inferior Esq. |
| 8 | M | 46 | E. Fundamental | 6 Meses | Amputação | Perna Esquerda |
| 9 | M | 28 | Ensino Médio | 1 Ano | Amputação | Perna Esquerda |
| 10 | F | 23 | Ensino Médio | 1 Ano | Lesão Medular | T - 2 |
| 11 | M | 37 | Superior | 3 Meses | Poliomielite | Membro Inferior Dir. |
| 12 | M | 37 | Mestrado | 1 Ano | Poliomielite | Membros Inferiores |
| 13 | M | 65 | E. Fundamental | 1 Ano | Artrose | Membros Inferiores |
| 14 | F | 11 | Curs. E. Fundamental | 1 Ano | Atrofia Muscular | Membros Inferiores |
| 15 | M | 23 | Superior Incomp. | 2 Meses | Lesão Medular | T - 6 |

Quadro 01 – descrição dos sujeitos entrevistados.
Fonte: Entrevista realizada

Podemos verificar que no núcleo de Catalão-GO há 15 participantes com diferentes tipos de deficiência física, sendo eles, quatro do sexo feminino e onze do sexo masculino e a idade variando entre 11 a 65 anos. Notamos que apenas quatro participantes tiveram a oportunidade/acesso de chegarem a Universidade e destacamos ainda que somente seis praticantes são cadeirantes, sendo eles: o sujeito 1, 4, 6, 10, 14 e 15.

Percebemos no quadro 01 que todos os 15 participantes do projeto possuem um razoável nível de escolarização: sendo o menor nível presente o ensino fundamental perpassando até à pós-graduação "*stricto sensu*", entendemos que faz-se necessário garantir não somente o acesso aos níveis de escolarização, como a permanência do deficiente nas Instituições de Ensino. Chamamos a atenção para o que aponta Santos (2010), embora o autor faça uma referência ao acesso e à permanência ao Ensino Superior, entendemos que o acesso e a permanência de pessoas com deficiências devem ser garantidos independentemente do nível de escolarização.

Na **primeira questão** do roteiro de entrevistas, perguntamos aos sujeitos se eles já tiveram alguma experiência com atividade física ou esportiva antes de participar do projeto de basquetebol em cadeira de rodas, ilustraremos melhor as respostas através do gráfico 1.

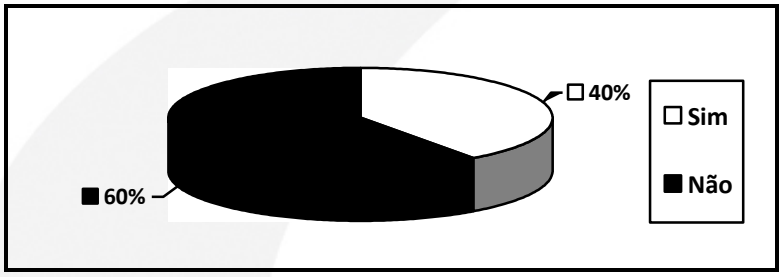


Gráfico 01 – Quadro relacionado à questão 1 do roteiro de entrevistas.
Fonte: Entrevista realizada

Podemos perceber que a maioria, ou seja, 60% dos participantes do projeto não tiveram nenhuma experiência com alguma atividade física ou esportiva antes de participar do mesmo. Dos 40% que praticaram alguma atividade física ou esportiva destacamos as modalidades que os sujeitos relataram: natação, voleibol, tênis de mesa, futebol, capoeira e musculação.

A literatura acadêmica da Educação Física aponta que os participantes que já tiveram contato com alguma atividade física e/ou esportiva têm um desempenho motor e psíquico maior dos que não tiveram nenhum contato. Como destaca Campeão (2003) "O esporte é uma atividade que consideramos como fundamental, pois possibilita o desenvolvimento, a valorização da auto-estima, a busca da dignidade, do conhecimento e do respeito pelas limitações e possibilidades do corpo. Acima de tudo, busca a conquista da superação de limites (p. 35)". Já Brazuna & Castro (2001), expõe o esporte para deficientes físicos como

> um sentido para a vida, muitos atletas que param com os treinos sentem como se tivessem perdido algo. O desempenho atlético é associado com ganhos significativos não só na capacidade física e manutenção de independência, mas também para a saúde mental, incluindo a percepção de competência e identidade pessoal. O esporte e a superação no mesmo renovam a percepção mudando a auto-estima e criando uma imagem corporal positiva. O indivíduo atleta torna-se hábil

> para competir no mundo, aprende a derrotar seu oponente (também portador de deficiência) com respeito e aprende a perder com dignidade. (p. 117)

Como destaca Freitas (1997), Winnick (2004) e Teixeira & Ribeiro (2006), os esportes adaptados proporcionam aos seus praticantes a estimulação da autonomia, da independência, prevenção de doenças secundárias, o desenvolvimento de velocidade, agilidade, força, habilidade, raciocínio, aumento do poder de concentração, o favorecimento da sociabilização, do controle da ansiedade, dentre outros benefícios.

Você poderia explicar/comentar como você realiza o trajeto/percurso da sua casa para o projeto e do projeto para a sua casa, foi a nossa **terceira questão** do roteiro de entrevistas, 86,66% (13 sujeitos) dos entrevistados responderam que realizam o trajeto casa/projeto, projeto/casa, através de uma "Vam" disponibilizada pelo projeto.

Os outros 13,33%, sujeitos 11 e 12, disseram que constituem veículo próprio, sendo assim, mais fácil a locomoção de sua casa para o local de treinamento. Destacamos ainda que os mesmos possuem um grau de escolaridade acima dos demais e empregos de carreira profissional.

A **quarta questão** indaga sobre as adaptações do transporte disponibilizado pelo projeto, no que tange as necessidades de cada entrevistado. Como explicitado no gráfico abaixo:

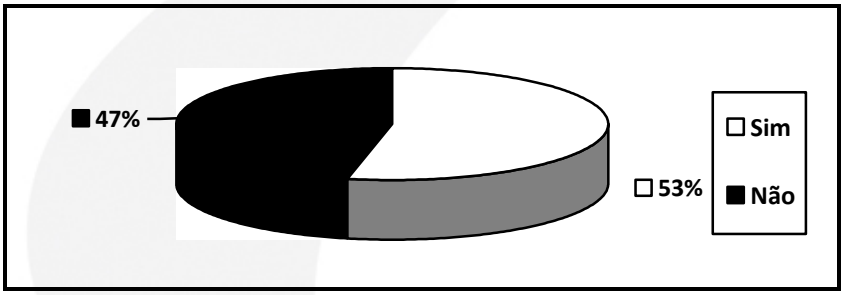


Gráfico 02 – Quadro relacionado à questão 4 do roteiro de entrevistas.
Fonte: Entrevista realizada

Podemos visualizar que para 47%, o transporte disponibilizado pelo projeto não atende as suas necessidades. Quanto ao transporte disponibilizado pelo projeto a "Vam" também não é adaptada, uma vez que os monitores do projeto realizam a transferência dos deficientes físicos de sua cadeira de rodas para o veículo, causando assim um transtorno imenso para o deficiente.

Os outros 53% que disseram "sim", que o transporte atende as suas necessidades, por terem outras lesões mais superficiais, não tendo nenhuma dificuldade de entrar e se deslocar dentro do veículo.

Falar de acessibilidade em transporte público nos remete ao empenho de países como a Suécia, que lidera na provisão de sistemas integrados de acessibilidade a transportes públicos para deficientes. (MITCHEL & SMITH, 2001)

Uma cidade do porte econômico de Catalão-GO precisa repensar o transporte público, necessitando da aquisição de ônibus adaptados para receberem não somente deficientes físicos, mas sim todas aquelas pessoas que tem alguma limitação/deficiência, bem como outros grupos da sociedade: idosos, gestantes, obesos, dentre outros.

Na **quinta questão**, perguntamos aos sujeitos: Caso o projeto não disponibilizasse o transporte, você teria condições de realizar o trajeto casa-projeto-casa? Nove sujeitos disseram que não teriam condições de ir aos treinamentos caso o projeto não disponibilizasse o transporte.

Os outros seis entrevistados disseram que possuem veículo próprio ou dispõe de algum familiar que poderia levá-lo, podendo assim se locomover da sua casa até o local de treinamento do projeto.

Aumenta-se de 47% para 60% as pessoas que não poderiam participar do projeto se não houvesse a disponibilização do transporte (mesmo não adaptado) para os participantes. Mesmo os que não possuem deficiência física elevada necessitam do transporte, percebemos então que é a questão econômica que não garante a ida dos participantes até o treinamento. A Legislação Brasileira garante benefícios para a aquisição de veículos para pessoas com deficiências, sendo então que o valor do veículo fica mais acessível para esse grupo da sociedade, conforme a Lei nº 8.989, de 1995, em seu artigo 1º.

Lembramos que, para ter aquisição dos bens de consumo, dentre eles um veículo para seu uso pessoal, o deficiente precisa ter garantido uma remuneração salarial, que seja através da sua inserção no mundo do trabalho e/ou de outras formas que garantam o deficiente possuir uma remuneração salarial mensal.

Na **questão seis** foi perguntado aos entrevistados se o local onde ele pratica o basquetebol em cadeira de rodas é adaptado para atender às suas necessidades (acesso à quadra, vestiário, bebedouros, etc.).

Quanto ao acesso à quadra todos os sujeitos disseram que tem rampa apropriada para pessoas com necessidades especiais para adentrar ao local de treinamento, nos vestiários os seis sujeitos cadeirantes relataram que o acesso ao banheiro é complicado, pois como eles usam a cadeira especial para o basquetebol que é um pouco mais larga do que a convencional, ela não passa na porta do banheiro ficando assim, o deficiente, dependendo de alguém para ajudá-lo a entrar no banheiro, também relataram que a pia do vestiário não é rebaixada para cadeirantes, sendo assim difícil para lavar as mãos.

Na parte do bebedouro todos os 15 entrevistados disseram que os professores do projeto que buscam água para eles, pois o bebedouro fica na parte superior da arquibancada do local de treinamento, onde que para os mais debilitados fica impossível de chegar.

Dois sujeitos entrevistados relataram, para além das adaptações necessárias, a precariedade do local onde acontecem os treinamentos, dizendo que o local está praticamente abandonado, alguns locais apresentam-se sujo e precisando de manutenção, o teto quando chove, está cheio de telhas quebradas, molhando e impossibilitando os treinamentos e pessoas fazendo o uso de drogas nas imediações do ginásio.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas a Norma Brasileira (ABNT/NBR: 9050/2004),

> [...] todos os locais de esporte lazer e turismo devem seguir tais padrões: todas as portas existentes na rota acessível, destinadas à circulação de praticantes de esportes que utilizem cadeiras de rodas do tipo "cambadas", devem possuir vão livre de no mínimo 1,00 m, incluindo as portas dos sanitários e vestiários; nas arquibancadas deve haver espaços para pessoas em cadeira de rodas e assentos para pessoa com mobilidade reduzida e pessoa obesa; uma rota acessível deve interligar os espaços para pessoas em cadeira de rodas e os assentos para pessoas com mobilidade reduzida e pessoa obesa às áreas de apresentação, incluindo quadras, vestiários e sanitários; as áreas para prática de esportes devem ser acessíveis, exceto os campos gramados, arenosos ou similares; e os sanitários e vestiários acessíveis devem estar localizados tanto nas áreas de uso público quanto nas áreas para prática de esportes (p. 85-86).

Percebemos que no Ginásio Internacional de Catalão-GO algumas normas não estão adequadas por falta de reforma e adaptações a nova norma, também notamos instalações sujas, sem manutenção e até mesmo abandonadas, notando o total descaso das autoridades que administram o local. A administração do ginásio é composta pela Agência Goiana de Esportes e Lazer e a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, em Catalão é representada pela Subsecretaria Regional de Educação.

Na **sétima questão** perguntamos: Para você o basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO tem possibilitado a sua inclusão na sociedade catalana? Por quê? Como? Doze sujeitos responderam sim, que o projeto está possibilitando a inclusão deles na sociedade catalana.

Os outros três sujeitos disseram que não se sentem incluídos na sociedade catalana, a partir do projeto, alegaram a inclusão no esporte em questão e não na sociedade, pois eles só saem de casa e vão para o projeto, logo em seguida retornam para casa, sendo assim o esporte não conseguiu proporcionar a inserção deles na sociedade catalana.

Azevedo e Barros (2004) discutem em seus estudos o esporte e inclusão social, como explanado a seguir,

> O esporte, desde que esteja alinhado com uma complexa política social que englobe governo e sociedade, pode transformar-se em poderosa ferramenta contribuinte para o processo de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. Mas, para que possua força política e esteja presente nos diversos mecanismos e programas sociais, o esporte necessita de conscientização de sua relevância e ocupe lugar de destaque nos governos. O fato de o esporte não ter possuído, até agora, uma identificação específica na estrutura organizacional do governo, compromete qualquer política de esportes no país, com reflexos ainda mais expressivos nas iniciativas que estariam direcionadas aos indivíduos portadores de deficiência, cuja representatividade e influência política – pela própria situação da deficiência – se encontram em condições inferiores às de outros grupos esportivos organizados (p. 82-83).

Então entendemos que a prática do basquetebol em cadeira de rodas em Catalão-GO não está conseguindo unir totalmente os deficientes, a sociedade em geral e o governo municipal, consequentemente não proporcionando a inserção dos deficientes na sociedade catalana.

A **questão oito** está relacionada com o aumento de pessoas no círculo de amizades dos sujeitos entrevistados. Todos os entrevistados disseram que, com a inserção no projeto de basquetebol em cadeira de rodas, aumentaram o número de pessoas conhecidas e até mesmo consolidaram amizades dentro do projeto em questão. Relataram que haviam sujeitos que eles nunca tinham se visto e hoje são grandes amigos, do ponto de um visitar a casa do outro. Não há como pensar num projeto que já vem acontecendo durante doze meses, que as pessoas não se relacionam, os integrantes do núcleo se vêem três vezes por semana e seria quase impossível a não aproximação dos professores com os alunos e vice-versa, sendo assim muito importante para as pessoas com necessidades especiais essa construção de novas amizades para o seu vínculo social.

Percebemos que o aumento de pessoas conhecidas aconteceu somente dentro do projeto, ou seja, o projeto conseguiu a integração dos sujeitos, agora a inclusão e a inserção social ficam a desejar, como destacado no objetivo "D - Incluir e acompanhar o processo de inserção social" do projeto "Chute, Tabela e Xuá", não conseguindo atingir esse objetivo, de acordo com a fala dos sujeitos.

Na **décima questão** perguntamos aos sujeitos da pesquisa se eles exercem alguma profissão, qual e quanto tempo de serviço, e identificamos que apenas quatro sujeitos têm emprego fixo (formal), três

sujeitos são aposentados, dois trabalham em serviços domésticos, dois estão estudando e quatro sujeitos não trabalham.

Vale ressaltar que não somente as empresas privadas têm a obrigatoriedade de contratar deficientes, mas em todos os concursos públicos também há a disponibilização de vagas para deficientes (Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, artigo 36), o que é uma oportunidade para que os mesmos possam inserir nos órgãos públicos e privados.

Questionamos na **questão quatorze** os aspectos positivos e negativos do projeto de basquetebol em cadeira de rodas, nove sujeitos disseram só haver aspectos positivos no projeto em questão, nenhum sujeito relatou haver somente aspectos negativos e seis sujeitos relataram haverem aspectos positivos e negativos.

Os próprios participantes do projeto destacam o pouco número de deficientes físicos que praticam o basquetebol em cadeira de rodas na cidade, o que aponta que a divulgação e os meios de locomoção para os deficientes são os principais fatores que contribuem para o número reduzido de participantes. Também aparecem nas falas dos sujeitos à preocupação com o andamento e a permanência do projeto "Chute, Tabela e Xuá", já que o prazo de um ano, com recursos financeiros patrocinado pela empresa Anglo American Brasil, encerrou em agosto de 2010 e o núcleo de Catalão-GO findou suas atividades no final de Outubro do corrente ano, sendo assim eles não sabem quando o núcleo irá retornar as suas atividades.

Isso demonstra a fragilidade de projetos com a duração de um ano, pois quando acaba o tempo e o projeto não é aprovado ou renovado, fica difícil a manutenção e prorrogação dos mesmos, cabe às empresas privadas da cidade e também aos órgãos públicos, a parceria para que projetos desta natureza passem a serem inseridos na sociedade catalana como ações fixas, e não na dimensão de projetos com duração determinada, o que não garante a perenidade/regularidade do mesmo.

Concluímos aqui nossa análise de dados de acordo com os depoimentos coletados, relevando a importância da participação dos sujeitos e retratando os autores que discutem as questões abordadas, no próximo tópico explanaremos nossas considerações finais da pesquisa.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos primeiros questionamentos buscamos investigar quantos sujeitos havia no projeto, quais as lesões destas pessoas, o grau de escolaridade e também a profissão de cada entrevistado. Podemos apontar que o número de participantes é baixo e que também são poucos os deficientes inseridos no mundo de trabalho. Notamos que na questão sobre acessibilidade a cidade de Catalão-GO está precisando melhorar suas políticas públicas voltadas para pessoas com necessidades especiais, pois o município não possui nenhum ônibus adaptado e nem adaptações mínimas nas ruas do centro e bairros da cidade, no que tange a rampas em calçadas e sinalização visual.

Ao longo do trabalho notamos que todos os sujeitos não quase nenhuma crítica relacionada a prática e metodologia usadas pelos professores/monitores do projeto, mostrando assim que o trabalho realizado é levado com seriedade e proporciona benefícios aos participantes do "Chute, Tabela e Xuá".

Percebemos que o projeto de basquetebol em cadeira de rodas tem proporcionado uma grande integração dos sujeitos envolvidos a esta prática, mas na parte da inclusão social que é a nossa questão problema o mesmo não consegue oferecer oportunidades para que os deficientes físicos se sintam inseridos na sociedade catalana. Incluí-los em uma prática esportiva orientada é um fato que ocorre, pois em Catalão-GO é o único projeto atualmente que atende este grupo da sociedade.

Finalizamos ressaltando a importância da continuação de projetos com essa envergadura, pois grupos com pouca visibilidade como este (deficientes físicos), quando tem a oportunidade de vivenciar o lado prazeroso, motivacional e benéfico do esporte, acabam de uma hora pra outra sem ter o apoio de nenhuma empresa ou órgão público, caindo novamente no esquecimento das autoridades.

## 5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto Adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidades. Brasília-DF: Ministério da Educação e do desporto: INDESP, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro-RJ, 2004.

AZEVEDO, Paulo Henrique; BARROS, Jônatas de França. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **R. Bras. Ci. e Mov.** Brasília-DF, v. 12, n. 1, 2004. P. 77-84. Disponível em: <http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/12/12%20-%201/c_12_1_12.pdf.> Acesso: 26 abr. 2010.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1989.

BRASIL. Lei nº 8.989, de 24 de fevereiro de 1995, que dispõe sobre a Isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1995.

BRAZUNA, Melissa Rodrigues; CASTRO, Eliane Mauerberg de. A Trajetória do Atleta Portador de Deficiência Física no Esporte Adaptado de Rendimento: Uma Revisão da Literatura. **Motriz,** Rio Claro-SP, Vol. 7, n.2, p. 115-123, jul-dez 2001.

CAMPEÃO, Márcia da Silva. Atividade Física para Pessoas com Paralisia Cerebral. In: DUARTE, Edson; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais:** experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2003. p. 33-46.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física:** A sociedade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília-DF: Secretario dos Desportos/PR, 1991.

DUARTE, Edson; SANTOS, Tereza Paula dos. Adaptação e Inclusão. In: DUARTE, Edson; LIMA, Sonia Maria Toyoshima. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais:** experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2003. p. 93-99.

FREITAS, Patrícia Silvestre de. **Iniciação ao basquetebol sobre rodas.** Uberlândia-MG: Gráfica Breda, 1997.

GUGEL, Maria aparecida. **Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho**. Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Visão Geral Histórica da Inclusão. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre-RS: Artmed, 1999. p. 35-47.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATUS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2007.

MITCHEL, C.G.B. & SMITH, Trevor. Acesso aos Sistemas de Transporte e a Tendência ao Desenho Universal. In: WRIGHT, Charles L. **Facilitando o Transporte para Todos.** Banco Interamericano de Desenvolvimento. 1ª ed., 2001.

SANTOS, Jaciete Barbosa dos. Inclusão no Ensino Superior: (Re) Tratando preconceitos contra estudantes com deficiência. **Anais...** IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, São Carlos-SP, Eixo Temático 1 – Inclusão no Ensino Superior, 2010.

TEIXEIRA, Ana Maria Fonseca; RIBEIRO, Sônia Maria. **Basquetebol em Cadeira de Rodas:** Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Brasília-DF: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

UNESCO. Declaração de Salamanca, 1994. Entre Amigos. Saõ Paulo. Disponível em: <http://www.entreamigos.com.br/ acesso em: 14/out/2010>.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo-SP: Atlas S. A., 2008.

WINNICK, Joseph. Introdução à Educação Física e Esportes Adaptados. In: WINNICK, Joseph. **Educação Física e esportes adaptados.** Barueri-SP: Manole, 2004. p. 03-19.

Endereço: Rua 23, nº 15 – Setor Universitário – Catalão-GO – CEP: 75706-330
E-mail: leocardoso_2005@hotmail.com
Formato de Apresentação: Comunicação Oral
Recurso Tecnológico para apresentação: Data-Show

Gerson Calmon Souza. Professor de Educação Física.
Leomar Cardoso Arruda. Professor no Curso de Educação Física da UFG/CAC.